



Lanifício Interamericano.

tátua de D. Pedro II, no jardim do Museu Imperial; Monumento a Júlio Frederico Koeler, na Praça Princesa Isabel; e a Estátua Jazenta, na Catedral, a última em mármore branco e as demais em granito e bronze.

Na Fazenda de Posse existe a "Casa do Padre Corrêas", que data de 1753.

Outro monumento que julgamos oportuno destacar é a placa comemorativa da inauguração do calçamento da Estrada União e Indústria, inaugurada em 12 de abril de 1856.

No momento em que era terminado o presente trabalho, Petrópolis comemorava em festas o 1.º Centenário de sua emancipação e elevação à categoria de cidade. Para perpetuar essa efeméride foi inaugurado seu novo monumento, um obelisco revestido de mármore, localizado no ponto mais central da urbe, no qual, em várias placas estão perpetuados os nomes dos que ajudaram Koeller a construir a cidade, a fim de "indicar às gerações futuras, para contemplação desse passado, o caminho do trabalho, da continuidade e do progresso".

**OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO** — A disposição dos vales em torno dos rios Piabanha e Quitandinha determinou a forma linear dos bairros petropolitanos, os quais se reduzem, geralmente, a 2 filas de casas, confrontando dum lado e do outro ora com a estrada, ora com o rio, atravessado por numerosas pontes.

As ruas conservam nomes que recordam datas cívicas ou vultos ilustres, fundadores da cidade, barões ou viscondes: Avenidas 7 de Setembro, Koeller, Tiradentes, Ipiranga, 7 de Abril; Ruas Paulo Barbosa, Visconde de Itaboraai. A principal artéria da cidade assinala a data republicana de 15 de Novembro. As placas das ruas lembram as origens da cidade; em torno da Vila Imperial, estão os quarteirões onde se localizavam os prazos concedidos aos colonos: Renânia Inferior, Westfalia, Nassau, Bingem, Ingeheim, Mosela, Palatino Superior.

Distante apenas 58 quilômetros da Capital Federal, Petrópolis — conhecida por Cidade das Hortênsias — é servida por trens da Estrada de Ferro Leopoldina e, também, pela rodovia Rio—Petrópolis, famosa pelo seu traçado e pela beleza de sua paisagem.

Cidade de veraneio presidencial, é um dos centros de turismo do País. Além da exuberante flora, nela ainda en-

contra o forasteiro grande variedade de diversões e intensa atividade social.

Um dos principais municípios fluminenses em produção de flôres (principalmente copos-de-leite, hortênsias, dâlias, agapantos, watsônia, angélica e ortigal), exporta grande parte dessa produção para a Capital do País.

**OUTROS ASPECTOS CULTURAIS** — Dispõe de bons hotéis, destacando-se Quitandinha, ponto de convergência dos que visitam a América do Sul e dos demais altos círculos sociais do País e onde se têm realizado várias conferências nacionais e internacionais.

Em relação ao movimento cultural, encontram-se em funcionamento a Biblioteca Municipal, a Academia Petropolitana de Letras, fundada em 1926, a casa de Santos Dumont, transformada em museu, e o Museu Imperial. Possui este Museu riquíssimo acervo, de que fazem parte as jóias da coroa do segundo Imperador do Brasil, a carruagem "Monte de Prata", o 1.º telefone instalado na América do Sul e alguns originais das obras de Carlos Gomes. Funciona no museu uma biblioteca especializada em História do Brasil e folclore, com número apreciável de volumes.

A instrução é difundida por estabelecimentos de ensino de apreciável conceito. Conta a cidade com a Faculdade Católica de Direito, a Faculdade Católica de Filosofia, 2 seminários, Colégio Notre Dame de Sion (fundado em 1888) e várias unidades de ensino primário, secundário, pedagógico e outras.

Há também 10 livrarias, 11 tipografias e 2 radioemissoras (Petrópolis Rádio Difusora e Rádio Quitandinha).

Circulam 4 periódicos (a "Tribuna de Petrópolis" é o mais antigo).

Petrópolis possui inúmeros bairros que se destacam pela beleza natural — Independência, Cremerie e Quitandinha.

Fazem parte do município as localidades de Corrêas e Itaipava, recomendadas para estação de cura e repouso.

**VULTOS ILUSTRES** — Dentre os filhos do município que se destacaram no cenário nacional, lembramos José Thomaz de Porciúncula, que foi Presidente do Estado; Raul de Leoni, poeta; Professor Said Ali, filólogo; e o General Marciano de Magalhães.

**DIVISÃO ADMINISTRATIVA** — Segundo a divisão administrativa vigente, o município compõe-se dos distritos de: Petrópolis, Cascatinha, Itaipava, Pedro do Rio e São José do Rio-Prêto.

## PIRAÍ — RJ

Mapa Municipal no 7.º Vol.

**HISTÓRICO** — A região do vale do rio Pirai manteve-se virgem de colonização até por volta do ano de 1770, quando os primeiros desbravadores aí surgiram e, substituindo o elemento nativo, estabeleceram um núcleo de povoamento, colocando-o sob a proteção de Nossa Senhora de Santana, erigindo seu templo no outeiro hoje conhecido por Capelinha, em terreno devoluto que divisa com o latifúndio de José Carlos de Souza e com a sesmaria de Sepeda ou das Palmeiras.